

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

Título	NEM TODO BAIRRO É IGUAL: A diversidade cultural do Jardim Panorama Umuarama - PR
Autor	Suzany Carrilho Cardoso Santos
Disciplina	Arte
Escola de Implementação	Colégio Estadual Monteiro Lobato
Município	Umuarama/PR
Núcleo Regional de Educação	Umuarama/PR
Orientador	Profª Drª Vânia Malagutti Fialho
IES	Universidade Estadual de Maringá
Relação Interdisciplinar	
Público-Alvo	Alunos 3º Ano do Ensino Médio
Resumo	<p>A presente Unidade Didática abordará as manifestações artísticas presentes no Jardim Panorama de Umuarama, buscando integrá-las às ações pedagógicas da disciplina de arte do Colégio Estadual Monteiro Lobato de Umuarama-Paraná, visando produções de conhecimentos, e a compreensão da importância da diversidade cultural. As ações planejadas visam problematizar um trabalho diferenciado com a temática da diversidade cultural na escola, por entender a necessidade de desenvolver uma prática centrada nas diferenças existentes entre as pessoas, por meio de um trabalho contextualizado, desafiando os alunos a produzirem conhecimentos. Com base nos pressupostos de uma pesquisa ação, a implementação utilizará recursos diferenciados, como palestras, debates, entrevistas, pesquisas no laboratório de informática da escola, seminários, exposições de trabalhos, visitas à comunidade, visando desencadear mudanças no seio da coletividade. A presente intervenção pedagógica terá como público alvo os alunos do 3º Ano do ensino Médio num total de 32 horas, dividida em duas partes: Parte 1- Introdução à temática da diversidade cultural; e Parte 2: Manifestações artísticas no bairro Jardim panorama da cidade de Umuarama-Paraná</p>
Palavras-chave	Arte. Diversidade Cultural. Bairro Jardim Panorama
Material Didático	Unidade Didática

NEM TODO BAIRRO É IGUAL: A diversidade cultural do Jardim Panorama Umuarama - PR

INTRODUÇÃO

Este projeto tem por meta investigar quais as manifestações artísticas presentes no Jardim Panorama de Umuarama e integrá-las às ações pedagógicas da disciplina de arte do Colégio Estadual Monteiro Lobato de Umuarama-Paraná, visando produções de conhecimentos, e a compreensão da importância da diversidade cultural.

O Jardim Panorama é um bairro muito antigo de Umuarama, habitado por diferentes classes sociais, localizado nas proximidades do Colégio Monteiro Lobato, que recebe grande parte de crianças e jovens estudantes da comunidade.

O interesse em desenvolver este projeto se deve ao fato de atuar como professora de Arte desde 2001 no Colégio Monteiro Lobato. Graduada em Educação Artística/Artes Plásticas, em 1998, com especialização em Educação Artística Aplicada, atuo nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Durante a minha trajetória profissional fui levada a pensar em uma educação no sentido de proporcionar aos alunos oportunidades de desenvolver o pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas.

Em meio a um cenário de grandes possibilidades, minha preocupação sempre esteve voltada para o ensino da Arte, visando o desenvolvimento da percepção estética, do conhecimento de diferentes culturas, da diversidade cultural encontrada na escola. Neste sentido, investigar o que o bairro onde o colégio está localizado oferece de manifestações artísticas torna-se relevante para minha prática enquanto docente. A investigação é ainda mais pertinente, uma vez que não resido neste bairro.

Muitos debates têm sido suscitados sobre a problemática da diversidade cultural. Apesar de os estudos sobre diversidade serem apontados como instrumento relevantes de cidadania, muitas são as dificuldades encontradas pelos professores de Arte na escola pública para tratar da temática.

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Artes - DCEs Paraná (2009), a Arte contribui para a comunicação, atribuindo sentido às sensações, sentimentos e pensamentos, estando continuamente presente no cotidiano das pessoas de diferentes formas. Os conteúdos de Arte na escola devem ser trabalhados, de modo a garantir a participação na sala de aula. É necessária escolha de conteúdos e recursos didáticos adequados, para que os objetivos do processo de ensino e aprendizagem sejam concretizados.

Assim, o professor de Arte deve oferecer recursos capazes de estimular o conhecimento, desenvolver as capacidades de expressão: espontaneidade, imaginação, observação, percepção, e relacionamento social, estimular no aluno a percepção da plasticidade dos gestos, dos movimentos e das posturas (PARANÁ, 2006; PARANÁ, 2009).

Como mediador responsável pelo processo de ensino e aprendizagem na escola é indispensável refletir sobre a vivência em um mundo de diversidades. Nesse sentido, a individualidade de cada um deve ser respeitada, cabendo ao professor exercer a sua função problematizadora via uma mediação desprovida de preconceito, estigma e exclusão.

A diversidade cultural se faz presente no cotidiano da escola, expressando-se na Arte musical, na dança, na culinária, em suas complexidades de formas de relações humanas e suas afirmações, significações e ressignificações humanas. Daí a importância e a escola propor a assimilação política do conhecimento científico e da diversidade cultural, sem perder de vista o aspecto essencial, ou seja, a ideia de que o conhecimento se constitui na construção de saberes.

As relações presentes no processo de construção e significação das diferenças na sociedade contemporânea precisam ser muito bem compreendidas. A necessária valorização da diferença, deve se dar no sentido de reconhecimento e de uma afirmação positiva da pluralidade e singularidade de diferentes culturas. Para Carvalho (2002, p. 70) “pensar em respostas educativas da escola é pensar em sua responsabilidade, para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças”.

É de Freire (1987, p. 79), a seguinte afirmação: “[...] o educador problematizador refaz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigador crítico também”.

Ao considerar a escola como um espaço em que a diversidade humana se faz presente, é importante questionar: Que é diversidade? É possível perceber a existência da diversidade no bairro do Jardim Panorama? E na escola?

Pressupõe-se que a escola aberta à diversidade incentiva os alunos a elaborarem reflexões críticas, muito além dos condicionamentos socioeconômicos e culturais impostos pela sociedade contemporânea. Por isso, a prática pedagógica precisa ser diversificada, visando atender às reais características dos alunos.

Esse projeto, portanto, busca problematizar um trabalho diferenciado com a temática da diversidade cultural na escola, por entender a necessidade de desenvolver uma prática centrada nas diferenças existentes entre as pessoas, por meio de um trabalho contextualizado, desafiando os alunos a produzirem conhecimentos.

Além disso, considero que, por excelência, a escola é o espaço em que alunos e alunas devem aprender a conviver com a diversidade cultural. Por isso, é importante contextualizar o bairro Jardim Panorama, objeto de estudo, na sua ação histórica/sociocultural, para ampliar o conhecimento sobre a cultura local.

Assim, neste projeto busco investigar as manifestações artísticas presentes no Jardim Panorama e integrá-las às ações pedagógicas da disciplina de arte do Colégio Estadual Monteiro Lobato de Umuarama-Paraná, visando produções de conhecimento a partir das expressões artísticas locais. Desta forma, irei localizar grupos artísticos do bairro; identificar os artistas locais; mapear instituições que ofertem atividades artísticas, visando proporcionar aos alunos a oportunidade de apreciar, valorizar e respeitar a diversidade cultural presentes no Jardim Panorama e favorecendo o protagonismo artístico juvenil no bairro.

Para desenvolver esta proposta, inicialmente busquei informações sobre o bairro na própria comunidade e no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Monteiro Lobato, por não ter encontrado dados em documentos oficiais junto à Prefeitura Municipal de

Umuarama, nem tampouco, no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pois no município os dados estão dispostos por setores e não por bairros.

No que se refere aos fundamentos teóricos, trago autores que defendem o diálogo entre a escola e a comunidade, entendendo que a produção de conhecimento vai além dos muros escolares. Dentre eles destaco Setton (2008, 2010), Freire (1978,1987,1996), Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino de Arte - Paraná (2006, 2009), UNESCO (2002, 2007), entre outros.

A escola atual, de acordo com Setton (2010), precisa contribuir para a produção de conhecimentos, a partir de outras formas de linguagem. Para a autora, a diversidade se manifesta como o cenário sobre o qual processos educativos formais devem ser desenvolvidos e dos quais a escola, hoje, mais do que ontem não pode se descuidar. Assim, considerar a diversidade não se constitui em uma necessidade imposta pela chamada pós-modernidade, mas uma consequência do que se convencionou comumente chamar de modernidade, em cujos processos, os sujeitos constroem gradativamente os seus modos de produção, e por assim dizer, de expressão cultural.

Aos educadores da rede pública de ensino cabe o papel de contribuir para elucidar sentidos sobre a diversidade cultural, para que a escola possa se constituir, de fato, em um espaço propício para a emancipação de pessoas. Seguramente, acredita-se que as pessoas precisam ser educadas para viver na e com a cultura da diversidade como fato histórico/social.

Portanto, neste projeto trago, inicialmente, dados do Jardim Panorama, apresentando considerações sobre a sua localização e manifestações culturais. Na sequência, abordo aspectos pertinentes ao Colégio Estadual Monteiro Lobato – Ensino Fundamental e Médio, com destaque na sua localização, estrutura de funcionamento, recursos pedagógicos utilizados, recursos humanos e processos de gestão pedagógica. Na sequência apresento o referencial teórico ressaltando aspectos do contexto da intervenção pedagógica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para discutir esta temática tenho como suporte teórico autores que discutem a questão da diversidade cultural, buscando demonstrar que a compreensão da diversidade cultural não é estanque, nem se esvazia em si mesma, mas se nutre, também de outros referências culturais. Por essa razão, acredito que a diversidade é um tema de especial relevância, porque permite refletir sobre a inclusão de diferentes culturas.

Tal reflexão é necessária, sobretudo, no mundo contemporâneo, em que muitos são os desafios a serem enfrentados pelos atores sociais no interior de seus espaços, especialmente, frente ao avanço da tecnologia da informação. Ainda que a cultura seja diversa em seu interior, e o Brasil é um modelo representante disso, essa diversidade também é invadida por elementos de outras culturas que se manifestam em decorrência, por exemplo, do processo de globalização e da entrada da tecnologia da informação.

Segundo Setton (2010, p. 22), “as práticas de cultura podem expressar necessidades sociais e psicológicas, oferecendo, simultaneamente, instrumentos que aproximam e distanciam os indivíduos”. As práticas de cultura agem nas exterioridades, nas diferentes opções de vida em sociedade, completando a identidade dos atores sociais. Constitui-se na produção humana, manifestada socialmente de modos simbólicos e diferenciados, num cenário de múltiplas realizações.

As práticas de cultura, conforme Setton (2010, p. 31) compreendem três eixos: “primeiramente o processo de socialização, em seguida o conceito de *habitus* e, por último a dinâmica relacional e distintiva do jogo social”. A base das discussões, segundo a autora, é pôr à prova a suposição da influência sistemática de um passado incorporado, um sistema de disposições de *habitus*¹, coerente e com a probabilidade de funcionar de maneira homogênea, em várias dimensões das práticas culturais.

A socialização estética, a capacidade de entender e se identificar com um objeto artístico, com esse ou aquele produto cultural, ou seja, as disposições do *habitus* cultural dos agentes caracterizar-se-iam fundamentalmente pela posse anterior de códigos e instrumentos de apropriação; esse capital cultural derivaria de uma sensibilização anterior, normalmente conquistada no seio familiar e complementada pelas instituições

¹ Produto da história, [...] sistema de disposição aberto, que é incessantemente confrontado por experiências novas e, assim, incessantemente afetado por elas (SETTON, 2008).

que partilham com o sistema de ensino o gosto dominante (SETTON, 2010, p. 30).

Assim, para compreender os agentes sociais inseridos em um espaço e momento histórico, é preciso considerar a extensão da "experiência vivida", entendendo o cotidiano do espaço familiar e escolar de modo significativo. Nessa perspectiva, pode-se dizer que a experiência precisa ser entendida pela escola como matéria prima, com base na qual os estudantes articulam a sua própria cultura.

Para Bourdieu (1992, *apud* SETTON, 2008, p. 128), “a família e a escola são dois subespaços sociais que podem ser classificados como produtores, como reprodutores e como difusores de disposições de cultura”. Para a autora, as aprendizagens concretizadas no ambiente familiar pressupõem o desprendimento e invisibilidade, garantindo aos seus agentes certa habilidade na apreensão e apreciação cultural. Já a aprendizagem escolar sistemática é entendida como um processo voluntário e consciente, garantindo uma familiaridade tardia com a produção cultural aos seus partícipes.

O desenvolvimento e a aprendizagem estão interrelacionados desde o momento do nascimento, o meio físico ou social influenciam no aprendizado das crianças de modo que chegam as escolas com uma série de conhecimentos adquiridos. Na escola a criança desenvolverá outro tipo de conhecimento. Assim se divide o conhecimento em dois grupos: aqueles adquiridos da experiência pessoal, concreta e cotidiana em que são chamados de ‘conceitos cotidianos ou espontâneos’ em que são caracterizados por observações, manipulações e vivências diretas da criança já os ‘conceitos científicos’ adquiridos em sala de aula se relacionam àqueles não diretamente acessíveis à observação ou ação imediata da criança. A escola tem papel fundamental na formação dos conceitos científicos, proporcionando à criança um conhecimento sistemático de algo que não está associado a sua vivência direta principalmente na fase de amadurecimento (COELHO; PISONI, 2012, p. 146).

Por isso, é necessário que o universo educativo escolar esteja sempre aberto para o debate da convivência com diferentes expressões culturais, estimulando movimentos de afirmações de identidade cultural de diferentes grupos. O espaço escolar não constitui um espaço delimitado e heterogêneo, mas um espaço de interação em que as identidades e os sentimentos de pertencimento são formados.

A matriz de cultura escolar, segundo Setton (2008, p.127) propicia àqueles que se encontram de modo direto ou indireto submetidos à sua influência, não apenas a desenhos “[...] de pensamentos singulares (*habitus* escolar), mas uma disposição geral e geradora de esquemas particulares, capazes de serem aplicados em campos diferentes do pensamento e da ação”. Na concepção da autora, a escola não contribui somente com

recomendações, mas para a definição de trajetos, percursos, cartografias cognitivas e intelectuais.

A questão da cultura é uma temática constante na proposta educacional de Freire (1996). O autor reconhece a cultura popular como foco central para o início de um diálogo significativo com a realidade cotidiana, permitindo apreender toda a fonte de ricos conhecimentos presentes no imaginário coletivo e expressos na linguagem, não raro, como sinônimo de resistência e/ou de subserviência, culturalmente organizados como modo de produção histórica no sentido de garantir a sua sobrevivência frente ao processo de dominação cultural.

Em sociedades desiguais como a brasileira é papel da escola focar os diferentes segmentos de classe social. Isso é fundamental, porque é um requisito básico e necessário para os modos de inserção social, criados por aqueles que desejam participar mais ativamente de modo crítico de um mundo múltiplo e desigual em que vivem. De acordo com Freire (1978, p. 51):

[...] a superação das debilidades da cultura, que se constituem na prática social, requer a transformação desta, através das alterações que se vão dando nas relações sociais de produção. Mas, como esta superação não é mecânica e sim dialética, a ação político-pedagógica a ela endereçada é importante e mesmo fundamental. Por outro lado e por isso mesmo os seminários em torno da educação sanitária vinculam, usualmente, à análise da saúde, a compreensão crítica do esforço de reconstrução nacional, o que significa também discutir a saúde em suas relações com a produção, sobretudo com o modo como se dá a produção e as relações sociais que neste ou naquele modo de produção se processam. Discussões que necessariamente se prolongam em debates de ordem política (FREIRE, 1978, p. 51).

O autor defende a ideia de que a superação não é fragmentada, mas se constitui pelo diálogo transformador. Assim pensando, a escola deve atuar no sentido de respeitar a diversidade de culturas presentes no seu entorno, auxiliando os alunos a perceberem o outro em sua autenticidade, como portadores de uma história singular, com ritmos diferentes de aprendizagem, com cultura e etnias distintas, entre tantos outros aspectos que caracterizam a pluralidade no espaço escolar.

Com base nas ideias de Freire (1987) é possível compreender que nos hábitos, costumes e visões de mundo presentes em uma dada cultura manifestam-se aspectos passíveis de análise da diversidade que constituem o desenho histórico determinantes do

jeito de ser e das razões para ser de indivíduos e grupos. Para ao autor, a efetividade da prática educativa se faz no desvelamento de práticas de cultura das classes populares. O autor considera que:

[...] tanto é cultura um boneco de barro feito pelos artistas, seus irmãos do povo, como também é a obra de um grande escultor, de um grande pintor ou músico. Que cultura é a poesia dos poetas letrados do seu país, como também a poesia do seu cancionero popular. Que cultura são as formas de comportar-se. Que cultura é toda criação humana (FREIRE, 1987, p. 17).

Isso faz pensar na necessidade de considerar o acúmulo de experiências vivenciadas em diferentes espaços pelos alunos, ou seja, os modos pelos quais elaboram e expressam a sua cultura própria, um espelho, por assim dizer, pelo qual podem sentir, ver, analisar e atribuir sentidos e significados ao mundo em que vivem.

A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, em sua 33ª reunião, celebrada em Paris, de 03 a 21 de outubro de 2005, afirma que a diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade. Para os fins da presente Convenção, ficou entendido que:

[...] Diversidade cultural refere-se à multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão. Tais expressões são transmitidas entre e dentro dos grupos e sociedades. A diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregados (UNESCO, 2007, p. 04).

A diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha ofertadas a todos; constituindo-se em uma das fontes do desenvolvimento, entendido não somente em termos de crescimento econômico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória. O contexto educacional deve considerar todas as expressões culturais resultantes da criatividade de indivíduos, grupos e sociedades e que possuem conteúdo cultural (UNESCO, 2002).

Assim, a compreensão da diversidade cultural como princípio educativo instiga a atuar de forma a propiciar uma aprendizagem pautada em valores socioafetivos e culturais em relação a si mesmo e ao outro não de forma hierárquica, mas dialógica e relacional. Segundo Freire (1996, p. 134-5) “[...] ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao

educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de inteligir e comunicar o inteligido”. Isso faz pensar em uma relação dinâmica entre o que se ensina e o que se aprende e, ao mesmo tempo, entender que quem ensina aprende na relação dialógica.

Quando instigados por um educador crítico, os alunos serão capazes de compreender que a grandeza de sua liberdade encontra-se no reconhecimento das repressões que podem ser ultrapassadas, afirma Freire (1987). Nesse processo, os educandos são levados a perceber a importância de tornarem-se cada vez mais críticos, percebendo, assim, a impossibilidade de negar o poder constitutivo de sua consciência na prática social da qual são partícipes. O autor convida as pessoas a se tornarem protagonistas de sua própria história, no sentido de conduzirem a dinâmica de suas vidas, pautados na conscientização de si mesmos e do meio em que vivem.

Do mesmo modo que a cultura, Silva (2011, p. 14) afirma que o saber deve ser considerado em sua condição sócio-histórica, cultural e política de produção. “Sob o ponto de vista do saber e da cultura, somos desafiados a aprender com e na diferença, mediante o respeito e o reconhecimento do Outro”. Para este autor, cada ser humano se constitui e se produz como tal, a partir das experiências com os outros, no interior de propostas humanizadas ou não do seu grupo social, num processo sucessivo de caminhos que se faz da natureza para cultura, isto é, cada pessoa ao nascer, é construída enquanto ser humano e precisa aprender a respeitar e reconhecer o outro em suas diferentes culturas.

Nesse sentido, a escola atual é desafiada a buscar subsídios teórico/práticos inovadores e apropriados, para abrir possibilidades transformadoras e condizentes com o momento atual, para dar respostas às singularidades que caracterizam as relações, sobretudo, frente à temática da diversidade cultural vivenciada e experienciada por alunos e alunas do Jardim Panorama na cidade de Umuarama-Paraná.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Esta proposta será implementada a partir dos pressupostos da pesquisa ação. Esse tipo de pesquisa não se limita a descrever uma situação, mas busca gerar pequenos

eventos, como palestras, debates, entrevistas, visando desencadear mudanças no seio da coletividade. Segundo Severino (2007), a pesquisa-ação considera que os sujeitos vivem em uma sociedade e sua conduta é marcada pela interação com outros sujeitos.

[...] além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas (SEVERINO, 2007, p. 120).

Com esse entendimento, os eventos serão constituídos tendo como base um conjunto de procedimentos, ideias, vivências e práticas que viabilizarão a compreensão da temática proposta.

As ações envolverão os alunos do 3º Ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Monteiro Lobato de Umuarama-Paraná, com o objetivo investigar quais as manifestações artísticas presentes no Jardim Panorama e integrá-las às ações pedagógicas da disciplina de arte, visando produções de conhecimentos, e a compreensão da importância da diversidade cultural no bairro Jardim Panorama de Umuarama-Paraná.

Serão oferecidas alternativas didático-pedagógicas para subsidiar a prática de intervenção, em oito encontros totalizando 32 horas, no período de fevereiro a junho de 2017. Nesse sentido, o processo ensino aprendizagem considerará a existência de uma ação recíproca, onde o conhecimento é fruto de uma relação mediada entre o sujeito que aprende, o sujeito que ensina e o objeto do conhecimento (FREIRE, 1987).

Como auxílio nesta mediação, de forma a corrigir eventuais distorções, mediando o processo e reavaliando as práticas adotadas, além da mensuração dos resultados, o processo de avaliação deve ser contínuo, democrático e emancipatório.

ETAPAS	HORAS	CONTEÚDOS
Parte – Exploração dos conhecimentos prévios	8 h aulas	- Introdução da temática da diversidade cultural
Parte 2 – Inserção no Campo	24 h aula	- Manifestações artísticas no Bairro Jardim Panorama da cidade de Umuarama-Paraná.

PARTE I - (8 HRS/AULA)

Título: Diversidade Cultural

Ementa: Introdução à temática da diversidade cultural presente na sociedade e, de modo particular, no Jardim Panorama da cidade de Umuarama-Paraná.

Objetivo: Conhecer as diferentes manifestações culturais.

Metodologia: Para o desenvolvimento das aulas serão utilizadas aulas expositivas, com o uso de Power Point, TV pendrive, vídeos e pesquisas no laboratório de informática.

Avaliação: Será avaliada a participação individual e em grupo dos alunos no decorrer das atividades propostas.

Atividades:

- Exposição do conteúdo do projeto pela professora PDE, explicando como será o seu desenvolvimento no decorrer do semestre, utilizando Power Point.
- Organização das equipes para o desenvolvimento do projeto.
- Investigação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o que sabem a respeito da diversidade cultural, por meio de roda de conversa.
- Exposição do conteúdo sobre diversidade cultural e suas manifestações artísticas por região, utilizando vídeos na TV pendrive, exposição oral pela professora e discussões em grupos.
- Após as discussões sobre os vídeos, os alunos em grupos farão uma pesquisa no laboratório de Informática da escola. Na oportunidade, cada grupo identificará as manifestações artísticas de cada região brasileira. Em seguida os trabalhos serão apresentados em sala por cada equipe. Para a contextualização do tema será realizado um debate para dialogar sobre as diferenças existentes em cada região.

INTRODUÇÃO À TEMÁTICA DA DIVERSIDADE CULTURAL

Atividades

AULA 1 - EXPLORANDO OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS (1h/aula).

Ao iniciarmos uma situação de aprendizagem na escola, é muito comum indagar: Como proceder? Por onde iniciar? Quais os procedimentos? É importante pensar que os alunos são diferentes e vivenciam espaços e momentos diferenciados. Esses alunos trazem conhecimentos de contextos familiares, vivências afetivas e cognitivas muito diversas entre si.

Observação: Nessa primeira aula serão selecionados alguns apontamentos sobre a temática da diversidade cultural que servirão de embasamento para redirecionar o processo de construção dos conhecimentos dos alunos sobre a temática, descritos a seguir.

No tocante às suas experiências com a diversidade cultural, os alunos serão questionados sobre o assunto em uma roda de conversa. O roteiro a seguir é ilustrativo de algumas questões a serem utilizadas inicialmente.

- O que você sabe sobre diversidade cultural?
- Quais os tipos de manifestações culturais que você conhece?
- Quais as manifestações culturais que você tem ou teve acesso?

Como?

- Existe alguma manifestação cultural no seu bairro?
- Qual o estilo de música de sua preferência? E dança?
- Você gosta de Teatro?
- Você já assistiu alguma apresentação de música, dança ou teatro?

Após a roda de conversa os alunos serão convidados a demonstrar seus conhecimentos e habilidades culturais.

AULA 2 - APRENDENDO SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL (1h/aula).

De início, os alunos farão a leitura individual e silenciosa do texto fotocopiado intitulado "O que é diversidade Cultural".

O que é Diversidade Cultural

Diversidade cultural são os vários aspectos que representam particularmente as diferentes culturas, como a linguagem, as tradições, a culinária, a religião, os costumes, o modelo de organização familiar, a política, entre outras características próprias de um grupo de seres humanos que habitam um determinado território.

A diversidade cultural é um conceito criado para compreender os processos de diferenciação entre as várias culturas que existem ao redor do mundo. As múltiplas culturas formam a chamada identidade cultural dos indivíduos ou de uma sociedade; uma "marca" que personaliza e diferencia os membros de determinado lugar do restante da população mundial.

A diversidade significa pluralidade, variedade e diferenciação, conceito que é considerado o oposto total da heterogeneidade. Atualmente, devido ao processo de colonização e miscigenação cultural entre a maioria das nações do planeta, quase todos os países possuem a sua diversidade cultural, ou seja, um "pedacinho" das tradições e costumes de várias culturas diferentes.

Algumas pessoas consideram a globalização um perigo para a preservação da diversidade cultural, pois acreditam na perda de costumes tradicionais e típicos de cada sociedade, dando lugar às características globais e "impessoais"

Fonte: <<https://www.significados.com.br/diversidade-cultural/>>

Após a leitura do texto a professora fará uma exposição oral sobre o conteúdo da leitura proposta. Na sequência, serão apresentados alguns vídeos que mostram a diversidade cultural existente nas diferentes regiões brasileiras.

Sugestões de vídeos:

https://www.youtube.com/watch?v=gPeO165_g2Y.

<https://www.youtube.com/watch?v=3xLTbkoB84>.

Os vídeos tratam da diversidade cultural em suas manifestações e formação do povo brasileiro nas diferentes regiões do Brasil.

Dialogando sobre o texto e os vídeos:

PESQUISANDO NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

- O que achou dos vídeos?
- Comente sobre a formação do povo brasileiro.
- O que você entendeu por diversidade cultural?
- Quais as manifestações culturais presentes no seu bairro?
- Você conhece algum grupo artístico, artista ou instituições que ofertem atividades artísticas no bairro do Jardim Panorama?

AULA 3 – PESQUIZANDO SOBRE AS DIVERSIDADES (2H/aula)

Quando bem utilizado na escola “os computadores estão propiciando uma verdadeira revolução no processo de ensino-aprendizagem” (VALENTE, 1993, p. 25). Nesse sentido, essa aula propõe a realização de uma pesquisa no laboratório de informática da escola sobre a diversidade cultural nas diferentes regiões brasileiras.

Para o desenvolvimento da atividade, os alunos serão divididos em grupos de acordo com as cinco regiões brasileiras. Cada equipe pesquisará as diversidades culturais de cada região em relação à religião, culinária, músicas, danças e lendas, com a mediação constante da professora.

Sugestões de sites

<https://www.youtube.com/?gl=BR&hl=p>t>.

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/diversidade-cultural-no-brasil.htm>

<https://pt.scribd.com/doc/104231487/Aspectos-Culturais-Das-Regioes-Brasileiras>.

Após a pesquisa os grupos organizarão uma apresentação para a sala. Cada grupo será orientado a apresentar de forma livre, com base nas seguintes sugestões: apresentação em Power Point, uso da TV pendrive, cartazes, seminários e outras formas, considerando a criatividade dos grupos.

Aula 4 - APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS (3h aula)

Nessa aula, serão apresentados os trabalhos desenvolvidos pelos grupos sobre a diversidade cultural das diferentes regiões brasileiras, e a contextualização sobre as diferenças culturais existentes em cada região brasileira.

PARTE II

Título: Diversidade Cultural

Ementa: Manifestações artísticas no Bairro Jardim Panorama da cidade de Umuarama-Paraná.

Objetivo: Investigar as manifestações artísticas presentes no Jardim Panorama.

Metodologia: Será realizada uma visita ao Projeto Paje do bairro para conhecer as suas particularidades, considerando que dentro desse projeto acontecem outros projetos. Também, serão feitas pesquisas junto a pessoas da comunidade, por meio de um formulário elaborado pela professora PDE, com registros do nível escolar, tipos de músicas apreciadas pela comunidade do bairro, danças, visitas ao teatro, cinema e identificação de possíveis artistas que fazem parte da comunidade. Os alunos farão uma entrevista com o artista para uma posterior elaboração de sua biografia.

Avaliação: Será avaliada a participação individual e em grupo dos alunos no decorrer das atividades propostas.

Atividades:

- Visita ao projeto Paje para conhecimento das especificidades que integram o projeto.
- Pesquisas junto à comunidade.
- Entrevista com artista/artistas da comunidade.
- Elaboração da biografia de um artista do bairro.

INSERÇÃO NO CAMPO

ATIVIDADES

Aula 5 - VISITA AO PROJETO PAJE (4h/aula)

Inicialmente, o professor acompanhará os alunos para uma visita ao projeto Pajé. Durante a visita, os alunos poderão interagir com os colegas e trocar ideias, sempre com a mediação da professora e da responsável pelo projeto que informará os alunos sobre a proposta do projeto, destacando a historicidade, particularidades sobre o funcionamento, mantenedora e sua importância para a comunidade.

Ao final a professora organizará uma roda de conversa para que os alunos exponham a sua visão sobre o projeto.

AULA 6 - PESQUISA NA COMUNIDADE (4H/aula)

A pesquisa será realizada junto aos moradores do bairro, a partir de um formulário previamente elaborado pela professora. Os alunos serão acompanhados a pé pela professora, em contraturno, com a autorização prévia dos pais.

Serão levantados os elementos da diversidade cultural dos moradores do bairro.

AULA 7 – BIOGRAFIA DO ARTISTA (4H/aula)

Após a identificação do artista do bairro, os alunos farão uma entrevista com o mesmo para coletar informações para a elaboração de sua biografia.

AULA 8 – ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NO BAIRRO (8H/aula)

Nessa aula será realizado o levantamento dos dados coletados nos formulários junto

à comunidade e explicitados na aula 6 (seis) dessa unidade. Para facilitar o levantamento, os alunos receberão uma ficha de entrevista para subsidiar o trabalho.

Observação: Esse será um momento importante para trabalhar a interdisciplinaridade com a disciplina de matemática. Convidar o professor de Matemática da escola para auxiliar na elaboração dos gráficos, a partir do material coletado.

Roteiro de Entrevista

Sexo:

Feminino () Masculino ()

Idade:

20 a 30 anos ()

31 a 40 anos ()

41 a 50 anos ()

51 a 60 anos ()

61 a 70 anos ()

Já foi ao cinema?

Sim () Não ()

Se sim, qual a frequência

Semanalmente () Mensalmente () Anualmente ()

Já foi ao teatro?

Sim () Não ()

Se sim, qual a frequência

Semanalmente () Mensalmente () Anualmente ()

Gosta de música?

Sertaneja ()

Funk ()

Rock ()

Rap ()

MPB ()

Outras (os) _____

Já participou de alguma atividade artística?

Sim () Não ()

Se sim, qual?

Coral ()

Dança ()

Artesanato ()
 Teatro ()
 Outras (os) _____

A partir dos dados coletados no material de entrevista junto à comunidade, serão elaborados gráficos representativos para ilustrar a questão da diversidade cultural presente no bairro.

AULA 9 – INSERÇÃO DA COMUNIDADE NA ESCOLA (4H/aula)

Essa atividade contemplará a exposição dos gráficos elaborados pelos alunos, a biografia do artista, com destaque em suas obras. Caso o artista se disponha a comparecer na apresentação o mesmo poderá expor os seus trabalhos.

Serão apresentados também os trabalhos realizados no projeto Paje.

Sugestões: Professor, você poderá utilizar o material apresentado nessa Unidade Didática considerando a realidade da sua escola, do seu bairro ou comunidade de acordo com as manifestações presentes, como por exemplo, coral de Igreja, danças grupos folclóricos, artesanatos e outros.

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

	Atividades 2017										
	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
GTR	x	x	x	x	x	x					
Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola		x	x	x	x	x					
Elaboração do Artigo Final							x	x	x	X	
Revisão e Correção do Artigo Final								x	x	X	
Entrega do Artigo Final											X

REFERÊNCIAS

COELHO, L.; PISONI, S. **Vygotsky**: sua teoria e a influência na educação. Revista e PED – Facos/CNEC, vol. 1, ago, 2012. Disponível em: <

http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf>. Acesso em 15 de jun. de 2016.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Arte e Artes**. Curitiba, 2006. Disponível em:

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em 15 de jun. de 2016.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte**. Curitiba, 2009. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em 15 de jun. de 2016.

SETTON, M. das G. A moda como prática cultural em Pierre Bourdieu. **Revista de Moda, Cultura e Arte** – São Paulo V.1 N. 1 abr./ago. 2008. Disponível em:

http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/05_IARA_Setton_versao-final.pdf>. Acesso em: 04 de jul. De 2016.

_____. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. Processos de socialização, práticas de cultura e legitimidade cultural. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v.15, n.28, p.19-35, 2010. Disponível em: <

<http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/view/2549/2169>>> Acesso em: 04 de jul. de 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez: 2007.

SILVA, N. N. da. A diversidade como princípio educativo. **Paidéia Revista do Curso de Pedagogia da faculdade de Ciências Humanas e da Saúde**. Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 8 n. 11 p. 13-29 jul./dez. 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1307-1995-1-SM%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1307-1995-1-SM%20(4).pdf)>. Acesso em: 04 de jul. de 2016.

UNESCO, **Declaração universal sobre a diversidade cultural**, 2002. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em 04 de jul. de 2016.

_____. Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, 2007. **Diversidade das Expressões Culturais**. Texto oficial ratificado pelo Brasil por meio do Decreto Legislativo 485/2006. Disponível em: < <http://www.ibermuseus.org/wp-content/uploads/2014/07/convencao-sobre-a-diversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005.pdf>>. Acesso em 04 de jul. de 2016.

VALENTE. J. A. **Diferentes usos do computador na educação**. 1993. Disponível em< <http://nied.unicamp.br/publicacoes/separatas/Sep1.pdf>>. Acesso em 08. 10. 2016.